Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: ÚLCERA VARICOSA: AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO
Relatoria: CAROLINE LOPES MORAIS
Autores:
Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Monografia

Resumo:

As úlceras varicosas causam injúria na pele rompendo com sua integridade e proteção, são capazes de incapacitar e limitar o portador para a realização de suas atividades. Assim sendo, o estudo busca avaliar o autocuidado do portador de úlceras varicosas a partir de suas respectivas características biopsicossociais, culturais e econômicas; avaliar o seu nível de conhecimento em relação ao autocuidado; identificar as dificuldades de autocuidado em relação a sua patologia; suas expectativas (ou sentimentos) diante da doença e do tratamento. O estudo é de campo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de entrevistas semi-estrutura e ficha para caracterização dos portadores de úlcera varicosa, obedecendo às normas da ABNT. Foram entrevistados 11 portadores no período de 06 a 29 de abril de 2009. Os dados obtidos neste estudo demonstram que os portadores de úlcera varicosa são em sua maioria do sexo feminino (91%), com ocupação do lar (91%), com predomínio de idosos, idade maior de 60 anos (55%), alfabetizados (ensino fundamental incompleto) (63,63%), com companheiro (81,81%), católicos (63,63%), com renda provenientes de aposentadorias e pensões (63,63 %) de um salário mínimo (55%). Foi observado a partir das ideais centrais que a presença da ferida em si, não atribui a esses portadores, um elevado grau de dependência do outro para execução das atividades domésticas, de trabalho e autocuidado. A úlcera varicosa foi limitante para realizar atividades físicas e de lazer. Os problemas dos entrevistados são sempre compartilhados, eles também, possuem sentimentos de alegria satisfação, os quais aparecem como sinônimos de Deus, paz, saúde, coisas boas. Entretanto os sentimentos emocionais em relação à ferida aparecem como sinônimo de desgosto, por não poder fazer o que quer, desengano, medo de perder a perna e de ser outra doença, tristeza, perturbação, depressão e os sentimentos físicos: dor, queimação, coceira. Os portadores de UV não possuem conhecimento sobre sua patologia como consequência o tratamento é realizado em casa, conforme suas condições financeiras, e na ausência de orientação de um profissional, a partir da utilização de diversas substâncias, sem eficácia terapêutica, falta condições de realizar repouso e a terapia compressiva. Percebe-se, então, ausência de conhecimento de autocuidado, além da falta de um sistema apoio-educação, o que enfatizam a importância do enfermeiro no tratamento de feridas.